

Jornada Mineira do Patrimônio Cultural envolve municípios em grande celebração

_____ páginas 05 a 07 e 10



Ricardo Oliveira - Prefeitura de Matias Barbosa

Painel de azulejos artesanais reproduz tela de Antônio Parreiras em Matias Barbosa, retratando momento histórico marcante no município



PEQUENOS OLHARES
SOBRE O PATRIMÔNIO

Você conhece?



_____ Confira na página 08



Imagens do Programa de Restauração de Acervos são entregues

_____ página 03

Secretário de Cultura empossa titulares e suplentes do Conep para segundo mandato

_____ página 04

**Impresso
Especial**

7397091256-DR/MG
IEPHA/MG

...CORREIOS...

Editorial

Iepha/MG recebe o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – 2010

Voltamos a publicar o Bem Informado que, por motivo de restrições impostas durante o período eleitoral, esteve sem circular durante os meses de julho, agosto, setembro e outubro. Acreditamos que a disseminação de informações por este jornal, com foco na promoção do patrimônio cultural mineiro, possibilita uma aproximação com os municípios e demais leitores, estimulando o desenvolvimento de ações de proteção compartilhada com as comunidades locais.

É com satisfação que informamos que o Iepha/MG recebeu o prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade – 2010, na categoria Divulgação, promovido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional – Iphan –, pela realização da primeira edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural. O prêmio, de caráter nacional, é pontuado em seu edital como um “reconhecimento a ações de preservação do patrimônio cultural brasileiro que, em razão da sua originalidade, vulto ou caráter exemplar, façam-se dignas de registro, divulgação e reconhecimento público.”

A Jornada é um programa pioneiro que segue diretrizes da política cultural do Estado de Minas Gerais. Promovida pela Secretaria de Estado de Cultura, por meio do Iepha/MG, tem como objetivo o fortalecimento das instituições municipais e a mobilização da sociedade para a celebração, divulgação, fruição e salvaguarda de seus bens culturais.

A premiação da Jornada é um forte estímulo a sua continuidade e ao fortalecimento de iniciativas de divulgação e promoção do patrimônio cultural mineiro, seja pela realização de ações inovadoras, seja pelo compartilhamento da responsabilidade de sua preservação. É importante destacar que é a segunda vez que o Iepha recebe essa importante premiação – em 2002 o prêmio foi atribuído ao Programa de Municipalização do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, desenvolvido por meio do ICMS Patrimônio Cultural.

Gostaria de agradecer aos diretores, assessores, gerentes e servidores do Iepha/MG que, de formas distintas, contribuíram para o sucesso da Jornada e sua premiação. Deve-se destacar a equipe organizadora da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, formada pela vice-presidente do Iepha, Maria Marta Araújo, que vem coordenando os trabalhos desde a primeira edição, dos assessores Adalberto Mateus, Beatriz Teixeira de Salles e Livia Costa, e da Diretoria de Promoção, através de Carlos Rangel, Jorge Askar, Vânia e Rosemary.

O prêmio reconhece não somente o trabalho desenvolvido pelos servidores do Iepha como também o empenho de diversos municípios e instituições culturais que, cotidianamente, têm se esforçado nessa tarefa de defender os seus valores culturais, em âmbito local e regional. Afinal foram eles os grandes responsáveis pelo sucesso do programa, com sua criatividade e empenho na realização de mais de 1500 ações por todo o interior de Minas Gerais.

Carlos Roberto Noronha
Presidente

NOSSA MISSÃO É GARANTIR À SOCIEDADE A ACESSIBILIDADE E A FRUIÇÃO DO PATRIMÔNIO CULTURAL, POR MEIO DA PRESERVAÇÃO, VALORIZANDO E RESPEITANDO A DIVERSIDADE CULTURAL DE MINAS GERAIS.

Peças Desaparecidas

A imagem de São Miguel, em madeira, é datada do terceiro quartel do século 18. Mede 66 cm de altura, 30 cm de largura e 23 cm de profundidade.

A peça pertence ao acervo da Igreja Nossa Senhora dos Prazeres, do distrito de Milho Verde, no Serro. Foi furtada em 10 de novembro de 1991.

Informações pelo telefone (31) 3235-2800 ou pelo faleconosco no site do Iepha/MG.



Divulgação

Expediente

GOVERNO DO ESTADO DE MINAS GERAIS

Governador: Antônio Augusto Anastasia

SECRETARIA DE ESTADO DE CULTURA

Secretário: Washington Mello

Secretário adjunto: Estevão Fiúza

INSTITUTO ESTADUAL DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO DE MINAS GERAIS

Presidente: Carlos Roberto Noronha

Vice-presidente: Maria Marta Martins de Araújo

Chefe de Gabinete: Mariana Márcia Custódio

Diretor de Conservação e Restauração: Renato César J. de Souza

Diretora de Planejamento, Gestão e Finanças: Mônica S. Grosso Avelino

Diretora de Proteção e Memória: Vera Chacham

Diretor de Promoção: Carlos Henrique Rangel

BEM INFORMADO - INFORMATIVO DO IEPHA/MG

Textos e edição: Beatriz Teixeira de Salles (MG 03802JP)

Textos: Érika Santos (MG 012987JP), Ludymila Toledo (MG 11656JP)

Diagramação: Ludymila Toledo

Fotos: Izabel Chumbinho

Impressão em papel Reciclado 90g/m² - Tiragem: 2.600 exemplares - Periodicidade: mensal

Impressão e acabamento: Rona Editora



Praça da Liberdade, s/nº - 4º andar | CEP: 30140-010 Belo Horizonte - MG

Tel: 31 3235.2800 | Fax: 31 3235.2858 | www.iepha.mg.gov.br

Envie sua sugestão para: jornal@iepha.mg.gov.br

Imagens do Programa Restauração de Acervos voltam a seus municípios de origem

Após meses de um minucioso trabalho feito pelos restauradores e de muita espera por parte das comunidades, a maior parte das imagens que integram o Programa de Restauração de Acervos do Iepha já está de volta a seus municípios de origem.

As imagens, 11 ao todo, começaram a ser restauradas em janeiro deste ano no ateliê da Gerência de Elementos Artísticos do Instituto. Todas as peças passaram por procedimento de higienização superficial para que fossem removidos o excesso e o acúmulo de poeiras, excrementos de insetos e outros materiais agregados à sua superfície. Exames e diagnósticos foram realizados para subsidiar as decisões de critérios e medidas de intervenção de restauro em cada peça.

A primeira imagem devolvida foi a de São Pedro, de Minas Novas, no começo de junho. No mês seguinte, foi a vez do Senhor Bom Jesus, de

Córrego do Bom Jesus. Em setembro, foram devolvidas as imagens de Nossa Senhora do Rosário, de Chapada do Norte, e Santana Mestra, de Couto de Magalhães de Minas. O Senhor dos Passos, de Campanha, o São Benedito e Nossa Senhora do Rosário, de Berilo, foram devolvidos em outubro. Em novembro, o Iepha devolveu à Itapecerica a imagem de Nossa Senhora do Rosário.

A imagem de São José de Botas está aguardando agendamento com os proprietários para ser devolvida. O Senhor dos Passos, de Santos Dumont, está à espera de que o município consiga um veículo adequado para ser transportado. A Nossa Senhora do Rosário, de Piranga, necessitou de uma intervenção maior e, por isso, só deve ser devolvida em dezembro.

Confira informações mais detalhadas sobre cada peça no Blog Restauração Ateliê, seguindo o link que está na página do Iepha na internet.



As dez peças já recuperadas pelo Programa de Restauração de Acervos são: (1) Nossa Senhora do Rosário e (2) São Benedito, de Berilo; (3) São José de Botas, de Campo Belo; (4) Nossa Senhora do Rosário, de Itapecerica; (5) Senhor Bom Jesus, de Córrego do Bom Jesus; (6) Nossa Senhora do Rosário, de Chapada do Norte; (7) São Pedro, de Minas Novas; (8) Santana Mestra, de Couto de Magalhães de Minas; (9) Senhor dos Passos, de Santos Dumont; e (10) Senhor dos Passos, de Campanha. Crédito: fotos 1 a 8 - ACERVO Ateliê de Conservação e Restauração Ltda - ME / fotos 9 e 10 - Izabel Chumbinho



Nova composição do Conep toma posse



<< Mariana Custódio, chefe de gabinete do Iepha; Washington Mello, secretário de Cultura; Carlos Noronha, presidente do Iepha; e Maira Barreto, procuradora jurídica do Iepha

Em reunião no dia 18 de outubro, foram empossados os membros titulares e suplentes do Conselho Estadual do Patrimônio Cultural – Conep – para o segundo mandato. O Conep, subordinado à Secretaria de Estado de Cultura, é a instituição que delibera sobre diretrizes, políticas e outras medidas relativas à defesa e preservação do patrimônio cultural de Minas Gerais.

Cabe ao Conselho, a partir de pareceres técnicos do Iepha, decidir sobre os tombamentos e registros dos bens materiais e imateriais, bem como sobre as diretrizes e demais instrumentos que visem à proteção e ao incentivo de novos usos, capazes de lhes assegurar sua permanência e fruição pela comunidade.

Instalado em abril de 2008, o Conep é presidido pelo secretário de Estado de Cultura, tem por secretário-executivo o presidente do Iepha e se compõe de 19 membros designados pelo governador, representantes de secretarias de Estado, Assembleia Legislativa, universidades, instituições, associações, organizações não-governamentais e sociedade civil, com experiência na área de patrimônio histórico material ou imaterial.

| A nova composição do Conep reúne os seguintes conselheiros:

- Lênia Ribeiro de S. Vieira (Secretaria de Estado de Ciência, Tecnologia e Ensino Superior);
- Augusto Henrique Lio Horta (Secretaria de Estado de Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável), tendo por suplente Simone R. Rolla;
- Edicleusa V. Moreira (Secretaria de Estado de Desenvolvimento Regional e Política Urbana), tendo por suplente Ana Carolina N. Queiroz;
- Stella Maris Garcia (Secretaria de Estado de Planejamento e Gestão);
- Dalmo Ribeiro (Ass. Legislativa), tendo por suplente Célio Moreira;
- Leonardo Barreto (Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional), tendo por suplente Maria Inês Trajano;
- Maurício Campomori (Universidade Federal de Minas Gerais), tendo por suplente Betânia G. Figueiredo;
- Sérgio Aversa (Universidade do Estado de Minas Gerais), tendo por suplente Adriano C. Gomide;
- Luciana Feres (Instituto dos Arquitetos do Brasil), tendo por suplente Rosilene Guedes;
- Henrique Mourão (Ordem dos Advogados do Brasil/MG), tendo por suplente Gustavo F. Carvalho;
- Adalgisa Campos (Associação Nacional de História), tendo por suplente Andréa Lisly Gonçalves;
- Bethânia Reis Veloso (Ass. de Conservadores e Restauradores de Bens Culturais), tendo por suplente Eliana Ambrósio;
- Rogério S. Moreira (Ass. Mineira dos Municípios), tendo por suplente Mara Cristina S. Reis Rabelo;
- Cássio Moreira (Organização de Defesa do Patrimônio Cultural de MG), tendo por suplente Rogério Stockler de Mello;
- Carlos H. Rangel (Iepha/MG), tendo por suplente Ailton Batista.

Representando a sociedade civil:

- Renato Venâncio, tendo por suplente Manoel T. Azevedo Jr.;
- Celina Borges, tendo por suplente José Newton C. Meneses;
- José Luiz Batista, tendo por suplente Tarcísio R. Botelho;
- André Dornelles Dangelo, tendo por suplente Marco Antônio Pepino.



▲ Vera Chacham, diretora de Proteção e Memória do Iepha, apresenta estudo sobre o Registro do Paraibuna durante a reunião

Iniciativa do Iepha recebe prêmio nacional

O sucesso da primeira edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural foi reconhecido pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan). A estreia, em 2009, do projeto desenvolvido pelo Iepha para promoção do patrimônio foi a ação vencedora da Categoria Divulgação do 23º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, uma das mais importantes premiações da área.

No último dia 20 de outubro, o presidente do Iepha, Carlos Roberto Noronha, e a vice-presidente (e coordenadora da iniciativa), Maria Marta Araújo, receberam em Brasília o troféu, um certificado e um aporte de R\$ 20 mil.

Logo em sua primeira edição, a Jornada alcançou grande repercussão estadual, nacional e até mesmo internacional, em função de ter recebido a chancela do Ano da França no Brasil 2009; uma vez que foi inspirada na experiência francesa das *Journées du Patrimoine*. Naquele ano, foram mais de 1500 ações de preservação e valorização do patrimônio cultural mineiro reunidas num grande trabalho de articulação e divulgação realizado pelo Iepha.

Guias regionais de programação foram enviados aos proponentes para que fossem distribuídos ao público, que também pôde conferir eventos, horários e uma série de informações adicionais online, pelo site da Jornada. Além de notícias atualizadas sobre os eventos nos mais diversos pontos do Estado, o site reuniu um banco de imagens alimentado diariamente, com opção para download dos momentos mais marcantes dessa grande celebração do patrimônio mineiro.

Para Maria Marta Araújo, o sucesso dessa ação de divulgação se deveu, sobretudo, à rede formada com os municípios e instituições culturais que, com grande empenho, realizaram ampla programação, difundindo o patrimônio de suas cidades por meio das atividades propostas e dos cartazes, folders e pautas para a imprensa regional. "Diferentemente do que ocorre na Jornada do Patrimônio europeia, onde a programação dura apenas um fim de semana, propusemos que a Jornada Mineira durasse todo o mês de setembro; medida, no nosso entendimento, bastante acertada, pois permitiu que municípios e instituições planejassem ações de forma diversificada, articulando projetos de educação patrimonial com visitas guiadas, exposições, entre outros, construindo uma importante agenda local para a preservação do patrimônio material e imaterial."

| Premiação

Sessenta e quatro concorrentes chegaram à segunda etapa de seleção do 23º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, após passarem por uma pré-seleção, realizada em julho, pelas comissões estaduais presididas pelos superintendentes do Iphan em cada Estado. Antes desta primeira peneira, o total de inscrições apresentadas ao prêmio chegou a 174.

Vale lembrar que esta é a segunda vez que o Iepha recebe o Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade. Em 2002, o Programa de Municipalização do Patrimônio Cultural de Minas Gerais, desenvolvido por meio do ICMS Patrimônio Cultural, também foi reconhecido. Para o presidente Carlos Noronha, esta é uma prova clara da importância da parceria entre Estado e municípios na tarefa de proteção ao patrimônio cultural, bem como do estímulo às ações descentralizadoras, envolvendo todos neste processo. (Leia mais sobre a Jornada nas páginas 06 e 07 e 10).



Equipe do Iepha: Adalberto Mateus, assessor; Carlos Noronha, presidente; e Maria Marta Araújo, vice-presidente e coordenadora da Jornada

Confira abaixo os vencedores do 23º Prêmio Rodrigo Melo Franco de Andrade, divididos por categoria:

Salvaguarda de Bens de Natureza Imaterial

Ação: Sítio Arqueológico. Proponente: Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos – Rio de Janeiro.

Divulgação

Ação: Jornada Mineira do Patrimônio Cultural. Proponente: Instituto Estadual do Patrimônio Histórico e Artístico de Minas Gerais.

Apoio Institucional e/ou Financeiro

Ação: Dossiê do Parque Histórico Colônia Militar dos Dourados. Proponente: 10º Regimento de Cavalaria Mecanizado – Mato Grosso do Sul.

Preservação de Bens Móveis e Imóveis

Ação: Saveiros de Vela de Içar da Baía de Todos os Santos. Proponente: Associação Viva Saveiro – Bahia.

Pesquisa e Inventário de Acervos

Ação: Acervo Artístico Museológico. Proponente: Associação dos Amigos da Escola Guignard – Minas Gerais.

Educação Patrimonial

Ação: Educação Patrimonial da Secretaria Municipal de Cultura de Londrina. Proponente: Prefeitura de Londrina – Paraná.

Proteção do Patrimônio Natural e Arqueológico
Não houve vencedor nesta categoria.



Jornada Mineira do Patrimônio Cultural 2010 promoveu mais de 1000 ações em todo o Estado

Seminários, apresentações de grupos de cultura popular, festivais de arte e gastronomia, exposições, visitas guiadas, oficinas e gincanas culturais foram algumas das cerca de 1100 atrações que agitaram a agenda cultural das mais diversas regiões do Estado durante todo o mês de setembro. Mais uma vez, Minas se transformou em um grande palco para a realização da segunda edição da Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, um dos maiores eventos culturais já promovidos no território mineiro.

A ação, promovida pela Secretaria de Estado de Cultura e Iepha/MG, é pioneira no país e teve início em 2009, como parte das comemorações do Ano da França no Brasil (veja mais na página 5). A proposta é incentivar cada município mineiro a desenvolver, durante o mês de setembro, uma programação cultural local voltada para sensibilizar e envolver a comunidade na valorização de seu patrimônio material e imaterial. O Iepha fica responsável por apoiar e articular todo esse trabalho coletivo, além de atuar na divulgação das ações e do evento como um todo.

Cerca de 450 prefeituras e instituições propuseram atividades relacionadas à preservação e divulgação do patrimônio cultural de sua cidade ou região para compor a programação da Jornada Mineira este ano. Todos os eventos foram totalmente organizados pelos municípios, instituições e agentes culturais inscritos, o que, para o presidente do Iepha/MG, Carlos Roberto Noronha, demonstra grande comprometimento com a questão do patrimônio. "Prefeituras e instituições culturais se destacaram pela diversidade, criatividade e força de vontade na elaboração dos eventos propostos, demonstrando o quanto valorizam seu patrimônio e sua preservação", avalia.

A adesão e a realização de ações dentro da Jornada conferem aos municípios envolvidos uma pontuação extra na distribuição do ICMS Patrimônio Cultural. Mais do que isso, segundo Carlos Noronha, é oportunidade para que ofereçam às comunidades uma programação realmente educativa, capaz de valorizar sua identidade, multiplicar conhecimentos e tradições e, inclusive, fomentar o turismo e a economia local.

Fotos: Divulgação



Encontro de Bandas – Nova Lima



Apresentação de grupo Folclórico – Novo Cruzeiro



Encontro de Folias – Dolores de Campos



Apresentação de Congado – Barbacena



Festa dos Alemães – Itueta



Restauração da imagem de Cristo Morto – Três Marias



Museu Fotográfico de Lembranças – Reduto



Desfile de escolas – Buritis



Cavalcada – São Gonçalo do Abaeté



Mostra literária – Matias Barbosa



Moda de viola – Novo Cruzeiro



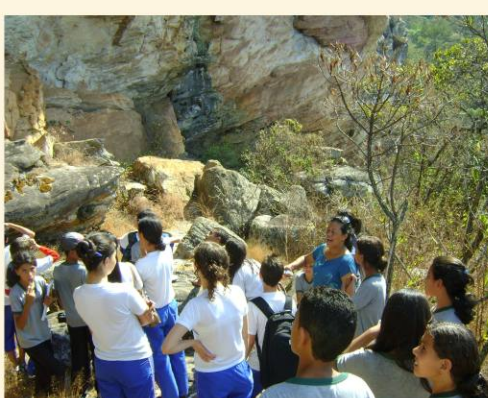
Exposição cultural – Porteirinha



Apresentação de orquestra – Santa Bárbara



Festival de Folclore – Barra Longa



Visita a sítio arqueológico – Barão de Cocais

Depoimentos de participantes

“A Jornada Mineira chegou para nos fortalecer na missão gratificante, e que fazemos com orgulho, de preservar o passado, viver o presente e planejar o futuro”. (Nilton Souza – Departamento Cultural de **Novo Cruzeiro**).

“Colocando em prática os princípios da educação patrimonial e acreditando na importância da participação das comunidades nas ações de preservação da memória, a Jornada Mineira do Patrimônio Cultural traz a proposta de inaugurar uma nova mentalidade em Minas, levando os seus habitantes a perceberem de modo diferente suas cidades, lugares, manifestações e produções. Não se trata de reverenciar o passado, mas de sua redescoberta na perspectiva da sociedade contemporânea, que aposta na sustentabilidade, na associação entre conservação patrimonial, desenvolvimento socioeconômico, geração de empregos e renda e construção de uma cidadania plena”. (Equipe da Casa da Cultura Dra. Sueli Vilela – **Ilicínea**)

“A Jornada Mineira é de muita importância, pois ajuda a resgatar a memória de nossa cidade, através das ações desenvolvidas, conseguindo incentivar a comunidade a se interessar pela valorização e preservação dos nossos bens históricos, arqueológicos e culturais”. (Magda Vital Gonçalves – Prefeitura Municipal de **Barão de Cocais**)

“As ações que se permite realizar durante esta Jornada têm levado a consciência de preservação a ser discutida pela comunidade local. Como fruto desta discussão, este ano fechamos parceria com empresas que estarão divulgando noções de preservação do patrimônio cultural em suas propagandas comerciais impressas”. (Giovanni Antonio de Souza Frigo – Secretaria de Cultura e Turismo de **São João Del Rey**)



PEQUENOS OLHARES SOBRE O PATRIMÔNIO

| Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem, em Belo Horizonte

O detalhe desta edição está na porta do sacrário localizado em um dos cinco retábulos que compunham o interior da antiga Matriz de Nossa Senhora da Boa Viagem – e que hoje se encontra no alto do coro da atual Catedral de Nossa Senhora da Boa Viagem. Confeccionado em madeira dourada e policromada, apresenta características do rococó, estilo que marcou a arte religiosa mineira em fins do século 18.

A porta do sacrário contém uma representação do purgatório, onde as almas, em forma de corpo humano, estão orando, esperando que São Miguel venha socorrê-las e levá-las para o Céu. Segundo Tarcísio de Guadalupe, pesquisador do Iepha/MG, o curioso fato de ela estar no sacrário tem a ver com purificação pelo fogo e pela verdade; diferentemente da purificação pela água (batismo), que se dá pela bondade.



BLOCO DE NOTAS

| Inventário do Cemitério do Bonfim disponível para consulta



Após mais de dois anos de minucioso trabalho, os técnicos da Diretoria de Proteção e Memória do Iepha concluíram o levantamento de dados do inventário do Cemitério do Bonfim, em Belo Horizonte. O trabalho, iniciado em março de 2008, apontou aspectos preciosos, já que grande parte dos túmulos tem ricas obras de arte aplicada ou representa algum tipo de memória histórica da capital mineira. O resultado foi um relatório com 700 fichas de aproximadamente 500 túmulos – com fotos, histórico, designação, localização, descrição das obras de arte e dados dos artistas e das marmorarias.

O material completo está disponível para consulta no site Inventário de Proteção do Acervo Cultural de Minas Gerais – IPAC – (www.ipac.iepha.mg.gov.br). Entrando no campo Inventário Temático, é só procurar por Cemitério do Bonfim e, na parte superior, clicar em Bens Relacionados.

| Resultado do ICMS Patrimônio Cultural

Enquanto o Bem Informado esteve fora de circulação, obedecendo às restrições do período eleitoral, saiu o resultado final do ICMS Patrimônio Cultural exercício 2011. Desta vez, 700 municípios, cerca de 80% das cidades mineiras, apresentaram documentação que dá origem à pontuação, e outros 16, mesmo não enviando o material receberam pontuação por possuírem bem tombados pelo Iepha ou pelo Iphan.

Oito cidades enviaram a documentação pela primeira vez: Araújos, Brasilândia de Minas, Cedro do Abaeté, Ipiacu, Juramento, Miradouro, Pequi e Santa Fé de Minas; que fizeram, respectivamente, 6.50, 3.00, 4.80, 5.20, 2.80, 5.00, 6.25 e 4.60 pontos.

A pontuação pode ser consultada no site do Iepha, clicando no ícone do ICMS, à direita da página.

Para o exercício 2012, os municípios devem encaminhar documentação até 15 de janeiro. A pontuação provisória será divulgada em 20 de junho de 2011.

| Blog de volta à rede

Após quatro meses fora do ar, devido ao período eleitoral, o Blog Restauração Ateliê está volta. Confira o processo pelo qual passaram as 11 imagens do Programa Restauração de Acervos durante esse período. Para acessar, basta seguir o link que está na página do Iepha na internet.

Patrimônio Imaterial em destaque

*Luís Gustavo Molinari Mundim



▲ Festa de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos, em Chapada do Norte, inventariada pelo Iepha

O chamado Patrimônio Cultural Imaterial foi objeto de discussão na última semana de setembro e no início de outubro. Dois eventos importantes realizados em Belo Horizonte – o Balaio do Patrimônio Imaterial, promovido pelo Iphan, e o I Seminário Patrimônio Cultural Imaterial, organizado pela Rede Catitu e apoiado pelo Iepha/MG – trouxeram à tona um assunto atual e cada vez mais presente nas discussões sobre Patrimônio Cultural: o reconhecimento e a valorização do patrimônio imaterial do Estado.

O Balaio do Patrimônio Imaterial reuniu, na antiga Casa do Conde de Santa Marinha, em Belo Horizonte, pessoas ligadas aos diversos bens imateriais registrados pelo Iphan. Estiveram presentes representantes dos produtores de Queijo Artesanal de Minas, da Capoeira, do Jongo e do Samba, no intuito de discutir medidas de salvaguarda e trocar experiências entre diversos grupos.

O evento propiciou aos participantes apresentações de Jongo, de Samba, de Capoeira, além da presença de produtores do Queijo de Minas nos intervalos das discussões. A interação teve por objetivo demonstrar que o objeto em discussão é vivo e feito por pessoas. O Iepha também esteve presente no encontro e apresentou um resumo da atuação da instituição no que se refere ao patrimônio imaterial. Além disso, foram apresentadas as perspectivas e desafios impostos para os próximos anos.

O I Seminário Patrimônio Cultural Imaterial teve uma dinâmica diferente. O encontro contou com a participação expressiva da sociedade civil, que apresentou resultados de diversos projetos e ações que já ocorrem em todo o Brasil. Organizado em mesas de discussões, o seminário, transmitido ao vivo pela internet, foi um importante momento de reflexão sobre as

práticas culturais, sobre os agentes envolvidos e sobre a necessidade premente da organização e troca de experiências.

Assuntos como as leis de fomento às pesquisas, os fundos culturais, a identificação das expressões culturais, as abordagens utilizadas em campo, a metodologia de inventário, a atuação dos órgãos de proteção, a valorização dos mestres, os saberes tradicionais, a cultura indígena, as plantas medicinais e o meio ambiente, as políticas públicas referentes à cultura e diversos outros foram temas debatidos por palestrantes e pelo público presente. Uma preocupação do evento foi a de pensar em propostas para o Plano Nacional de Cultura, que está em discussão no Congresso Nacional e que destinará recursos específicos para o setor.

A participação do Iepha nos dois eventos foi bastante importante, pois possibilitou um contato ainda maior entre a instituição e a sociedade. Não se constroem ações de preservação do Patrimônio, e principalmente do Patrimônio Imaterial, sem a participação das comunidades, grupos ou indivíduos detentores de determinada prática ou saber. Nesse sentido, é preciso aprimorar ainda mais os canais de comunicação com a sociedade para se trabalhar em conjunto na salvaguarda e reconhecimento das diversas expressões culturais de Minas.

Os dois eventos deram a dimensão do que representa a discussão atual sobre o patrimônio imaterial. Existe uma demanda legítima, e cada vez maior, da sociedade pelo reconhecimento de seu Patrimônio Cultural, e é preciso se trabalhar de forma conjunta na gestão, identificação e salvaguarda desse patrimônio. Como reflexão, podemos pensar que, se por um lado ainda existe um longo caminho a ser percorrido para se conhecer e valorizar o Patrimônio Cultural Imaterial do Estado, por outro, somente com ações participativas, inclusivas e abrangentes se poderá avançar no reconhecimento e salvaguarda do rico patrimônio imaterial de Minas Gerais.



Foto: Diego Abner

*Gerente de Patrimônio Imaterial do Iepha/MG

Jornada dos Mártires é destaque na Jornada Mineira de Patrimônio

A partir desta edição, o **Bem Informado** contará com um espaço para destacar algumas das mais interessantes iniciativas locais que integraram a programação da 2ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural. Na estreia, confira o painel temático inaugurado em Matias Barbosa



Fotos Ricardo Oliveira/Prefeitura de Matias Barbosa

Cerca de 200 azulejos produzidos artesanalmente foram a base para se recontar, durante a 2ª Jornada Mineira do Patrimônio Cultural, um dos mais importantes momentos históricos vividos pelo município de Matias Barbosa. O painel, inaugurado pela prefeitura em setembro, é a reprodução da tela *Jornada dos Mártires*, do renomado pintor Antônio Parreiras, que mostra a passagem dos inconfidentes mineiros pela cidade. O quadro original, encomendado pela Prefeitura de Juiz de Fora em 1928, se encontra no Museu Mariano Procópio, naquela cidade.

Famoso por pintar quase sempre *in loco*, Parreiras retrata fielmente a paisagem de Matias Barbosa, com a licença poética de quem revisitava em sua imaginação uma situação acontecida há mais de um século. Na imagem do antigo arraial, por onde passava o chamado Caminho Novo que formava a Estrada Real, é possível identificar a Casa Grande (demolida na década de 30) e a Igreja do Rosário, ainda hoje cartão postal da cidade. Este mesmo cenário histórico, tão especial para a cidade, foi o ponto escolhido para abrigar a réplica em azulejos da *Jornada dos Mártires*.

Instalado próxima à Capela de Nossa Senhora do Rosário – maior patrimônio histórico da cidade, e que tem tombamento pelo Iphan –, o painel agora faz parte do Espaço Século 18, composto ainda por um chafariz em pedra sabão no estilo barroco e por um relógio de sol, também em pedra sabão. De acordo com o diretor do Departamento de Cultura e Turismo do município, Ricardo Oliveira, o espaço ainda deve ganhar uma calçada no estilo do século 18. “Queremos reproduzir ali uma época,

oferecer à comunidade uma sensação de um momento histórico, resgatando valores antigos para o município”, explica. Oliveira destaca que o painel deve entrar em breve para o inventário da cidade e que há planos para seu tombamento municipal.

Educação Patrimonial

Foram 15 dias para confecção da cerâmica artesanal e outros 30 dias para a pintura, feita peça a peça pelo artista plástico carioca Marcelo Valente; responsável, entre outras obras, por um painel sacro na Igreja de Nossa Senhora da Penha, no Rio de Janeiro. Para a réplica da *Jornada dos Mártires*, ele conta que usou uma técnica de pintura semelhante à que usava Van Gogh, transportando o desenho para os azulejos com contornos em carvão em pó. Em seguida, as formas foram sendo preenchidas e ganharam cores com tintas minerais à base de água.

A instalação do painel chamou a atenção da população, que passou o dia acompanhando o trabalho do artista enquanto a imagem final ia se formando. “O painel despertou algo adormecido na cidade. A história dos inconfidentes, da conjuração mineira e do período colonial veio à tona e passou a ser discutida por todos. As pessoas param em frente à pintura e tentam identificar cada um dos inconfidentes”, conta Ricardo Oliveira. O diretor de Cultura revela que, aproveitando a repercussão do trabalho, a Prefeitura tem agora planos de fazer um trabalho de educação patrimonial vinculado ao tema, estendendo o debate público e valorizando a história mineira e da região da Zona da Mata.



⬆ O trabalho começou com a confecção artesanal dos azulejos. Em seguida, o artista desenhou com carvão em pó e pintou as peças, baseando-se em uma fotografia da tela de Parreiras. Por fim, fixou uma a uma no painel localizado no Espaço Século 18

Capela de São Gonçalo, em Minas Novas



Fotos Acervo Iepha/MG

Além disso, a equipe de restauradores do Iepha também está trabalhando em duas outras relíquias da Capela, que devem ficar prontas nos próximos meses. A primeira delas é uma bandeira processional, um dos únicos bens identificados como originalmente pertencentes ao templo, e que retrata Nossa Senhora do Rosário, São Domingos e São Gonçalo. A outra é um ex-voto, simbolizando uma curamilagrosa ocorrida em 1763.

Recuperados, ex-voto, bandeira, imagem de São Pedro e toda a beleza da ornamentação e da arquitetura da igreja voltam aos olhos dos fiéis com a reabertura da igreja em breve. Para o diretor de Conservação e Restauração do Iepha, Renato César de Souza, a devolução do bem em sua plenitude à sua função original é o mais importante. Ele lembra ainda o restauro de outra igreja local, a de Nossa Senhora do Amparo. Após três anos e meio fechada à comunidade, a capela recuperada pelo Iepha foi reaberta ao culto em julho de 2009.

Tombada pelo Iepha em março de 1980, a Capela de São Gonçalo, em Minas Novas, uma edificação de partido arquitetônico de grande simplicidade e harmonia, acaba de ser totalmente restaurada, depois de ficar fechada para a comunidade desde o início de 2007. Sua reabertura está programada para os próximos dias.

As obras arquitetônicas, no valor total de R\$ 380 mil, foram contratadas e acompanhadas pelo Iepha e incluíram reforço de fundação e de toda a estrutura em madeira, remoção de reboco deteriorado, recomposição da alvenaria de adobe, revisão do piso em madeira e recuperação de cobertura e entelhamento. Ainda foram implantados projetos de prevenção e combate a incêndio e pânico e contra descargas atmosféricas. A capela também recebeu novas instalações elétricas e luminotécnicas, pintura interna e externa e um trabalho especializado de imunização contra insetos. Foi executado ainda um projeto paisagístico para os jardins com novo sistema de irrigação.

Os elementos artísticos da Igreja também foram totalmente recuperados. A restauração de retábulos, presbitério, arco do cruzeiro e outros detalhes ornamentais foi contratada pela prefeitura com uma verba de R\$ 200 mil do Fundo Estadual de Cultura, com contrapartida de outros R\$ 48 mil do município. Um dos pontos altos do trabalho foi a descoberta, pela restauradora contratada Mara Fantini, de duas figuras perdidas no altar mor. Verdadeiras preciosidades recuperadas, as pinturas, imitando trabalho em talha, representam dois santos dominicanos: possivelmente São Domingos e São Gonçalo.

A imagem recém-restaurada de São Pedro, padroeiro de Minas Novas, deve enriquecer ainda mais a ornamentação da capela. A peça passou por completo trabalho de recuperação no ateliê da Gerência de Elementos Artísticos do Iepha dentro do Projeto Restauração de Acervos e foi entregue à comunidade em junho (leia mais na página 3).

| Simplicidade harmônica

A Capela de São Gonçalo apresenta fachada singela, porém de graciosa composição. É composta por nave e capela-mor, sem torres ou sineiras. Um destaque é a pintura do forro da capela-mor representando São Gonçalo, que se acredita datar do século 17.

Apesar da escassa documentação histórica, a Capela de São Gonçalo é considerada pela tradição local como a mais antiga edificação religiosa de Minas Novas e sua construção é atribuída aos portugueses que ali fixaram residência. A capela é mencionada em textos que precedem a independência do país, em 1822, o que confirma sua construção ainda no período colonial.



<< No detalhe, pinturas reveladas na restauração



São Miguel Arcanjo

O Arcanjo Miguel, cujo nome também pode significar “que é um com Deus”, aparece como um dos anjos mais respeitados na hierarquia celestial, nas escrituras sagradas e nas tradições judaica e islâmica. Na Bíblia, na parte do Antigo Testamento, ele é focado como guardião de Israel.

Quando Lúcifer tentou se equiparar a Deus, o Arcanjo Miguel o submeteu, condenando-o a viver na escuridão das profundezas. Por isso, costuma-se pedir orientação a Miguel para que nos livre das ciladas do demônio e nos defenda com o poder que lhe foi dado por Deus. Ele é considerado o chefe dos exércitos celestiais, o anjo do arrependimento e da justiça. A Igreja Católica Apostólica Romana nomeou-o como seu padroeiro, e seus fiéis celebram sua festa no dia 29 de setembro, juntamente com São Gabriel e São Rafael.

Principal defensor das almas do Purgatório, São Miguel Arcanjo normalmente é representado tendo numa das mãos uma balança – com ou sem as almas que ali são avaliadas se justas ou pecadoras –, na outra, uma lança ou uma cruz e tendo, sob seus pés, o demônio.

Na tradição mística judaica, Miguel surge como o anjo que lutou com Jacó – aquele que conduziu os filhos de Israel através do deserto – e ainda como o fogo visto por Moisés na sarça, quando ele desceu como precursor da Shekiah. Em outra passagem do Antigo Testamento, ele destruiu o exército de Senaqueribe e é citado também como o salvador dos três meninos da fornalha de Nabucodonosor.

Conforme o Profeta Daniel, Deus o constituiu guarda e protetor da nação israelita: “Surgirá Miguel, o Grande Príncipe, que guardará o teu povo (Daniel 12, 1)”.

São Miguel Arcanjo é honrado e invocado como guarda e protetor da Igreja e como guardião dos agonizantes, pois é ele quem leva as almas dos que deixam este mundo ao Trono de Deus, para o julgamento. A Igreja invoca-o como advogado de defesa na vida e na hora da morte.

Em Apocalipse – ou Revelação – 12:7: “Houve uma grande batalha no Céu. Miguel e seus anjos lutaram contra Satanás e suas legiões, que foram derrotadas, e não houve lugar para eles no Céu. Foi precipitada a antiga serpente, o diabo, o sedutor do mundo. Ai da terra e do mar, porque o demônio desceu a vós com grande ira, sabendo que lhe resta pouco tempo”.

Ainda segundo o profeta Daniel: “Contra esses adversários não há ninguém que me defenda a não ser São Miguel, vosso chefe” (Dn 10, 22). Em um dos manuscritos do Mar Morto, Miguel é chamado “o poderoso anjo ministrante”, através do qual Deus promete enviar auxílio constante para os filhos necessitados. Os judeus invocam São Miguel como seu protetor e defensor das Sinagogas. Nas festas da Expição concluem suas orações dizendo: “Miguel, Príncipe da Misericórdia, ora por Israel”.



Reprodução

Bibliografia:

- pt.wikipedia.org/wiki/Arcanjo
- Geerhardus Vos, “Biblical Theology” p.121-123
- www.baptistlink.com/solascriptura/Angelologia/Angelologia-LazaroDeAssis.htm HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro Salles. Dicionário Houaiss da língua portuguesa. Rio de Janeiro: Ed. Objetiva. 1ª edição, 2001.
- MOVIMENTO DO ROSARIO PERMANENTE. Novena a São Miguel Arcanjo. Em: http://rosariopermanente.leiame.net/devocoes/smiguel_nov.php
- OLDI, Enzo, Os Santos do Calendário Romano, -Paulus- 2ª edição- 2007

* FONTE: Ailton Batista da Silva – Analista de Gestão, Proteção e Restauro da Gerência de Identificação do Iepha/MG